

DESEMPENHO PRODUTIVO DO TRIGO EM FUNÇÃO DA ADUBAÇÃO NITROGENADA EM COBERTURA

Wilson Wagner Ribeiro Teixeira¹, Luís Cesar Cassol², João Augusto Lopes Pascoallino³, Milton Ferreira Moraes^{3,4}, Rafael Dias da Fonseca²

¹Universidade Federal do Paraná-UFPR Curitiba, PR. wilson_wagner_ribeiro@yahoo.com.br;

²Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR Pato Branco, PR

³Universidade Federal do Paraná-UFPR Curitiba, PR

⁴Universidade Federal do Mato Grosso-UFMT Barra do Garças, MT

O trigo (*Triticum aestivum* L.) é uma das principais culturas no Brasil e a quantidade de nitrogênio (N) a ela aplicada é um dos fatores que mais estimula sua produção. O objetivo deste trabalho foi avaliar os componentes do rendimento e produtividade de cultivares de trigo em resposta à aplicação de N. O experimento foi conduzido na área experimental da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, em Pato Branco – PR, no período de julho a setembro de 2009. O clima da região, conforme classificação de Koppen é Cfb. O solo foi classificação como LATOSSOLO VERMELHO Eutrófico típico, cujas características químicas, na camada de 0-0,20 m foram: pH (CaCl₂ 0,01 mol L⁻¹)= 5,20; M.O = 56,29 g dm⁻³; P (Mehlich-1)= 5,89 mg dm⁻³; 0,30; 5,52; 3,19; 4,20, cmol_c dm⁻³ de K⁺, Ca²⁺, Mg²⁺ e H⁺ + Al³⁺, respectivamente, e V% = 68,21%. A adubação mineral de semeadura foi realizada conforme resultados da análise de solo e as recomendações utilizadas no Estado do Paraná, sendo 20 kg ha⁻¹ de N, 60 kg ha⁻¹ de P₂O₅ e 60 kg ha⁻¹ de K₂O utilizando-se a fórmula 8-20-20. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, em esquema fatorial 3 x 5, com três repetições, compostos pela combinação de três cultivares de trigo: CD 108, CD 115 e BRS 220 e cinco doses de N: zero; 20; 40; 80 e 120 kg de N ha⁻¹. A adubação de cobertura foi aplicada no início do perfilhamento, utilizando-se como fonte de N-ureia (45 %N). No estágio fenológico 11.4 (colheita) foram realizadas as seguintes avaliações: número de espiga (NE), comprimento de espiga (CE), grãos por espiga (GE), massa de mil grãos (MMG), rendimento de grãos (R), umidade corrigida para 13% e peso hectolitro (PH). As maiores doses de N proporcionaram um aumento no NE e R nas três cultivares. Na dose 120 kg ha⁻¹ de N, houve aumentos de 53%, 41% e 28%, para o NE e de 63%, 40% e 12% para o R nos cultivares: BRS 220, CD 115 e CD 108, respectivamente, quando comparado à dose 0 kg ha⁻¹ de N. Ambas as variáveis comportaram-se forma quadrática em função da adubação com N. A MMG apresentou comportamento contrário, na qual, os cultivares BRS 220 e CD 115 apresentaram maiores valores na dose 0 kg ha⁻¹ de N, apresentando 12% e 11% a mais de massa de grãos quando comparado à dose de 120 kg ha⁻¹ de N, respectivamente. Este fato, pode ser justificado pela maior partição e/ou competição de fotoassimilados nas plantas dos genótipos que apresentaram os maiores valores de NE, e por consequência, um menor enchimento de grãos. Para as demais variáveis CE, GE e PH, não houve diferença quanto a adubação com N. Os genótipos apresentaram diferença estatística para todas as variáveis avaliadas. Entretanto, o cultivar BRS 220 destacou-se quanto ao NE, enquanto o cultivar CD 115 apresentou maior CE e o CD 108 o maior índice de R. Esse comportamento está associado a variação genética entre os genótipos, que também podem influenciar na eficiência de utilização e de resposta ao N. Os resultados demonstram a importância da escolha do genótipo e da adubação com N na produtividade do trigo.

Palavras-chave: *Triticum aestivum*, Nitrogênio, Componentes do Rendimento

Apoio financeiro: CAPES